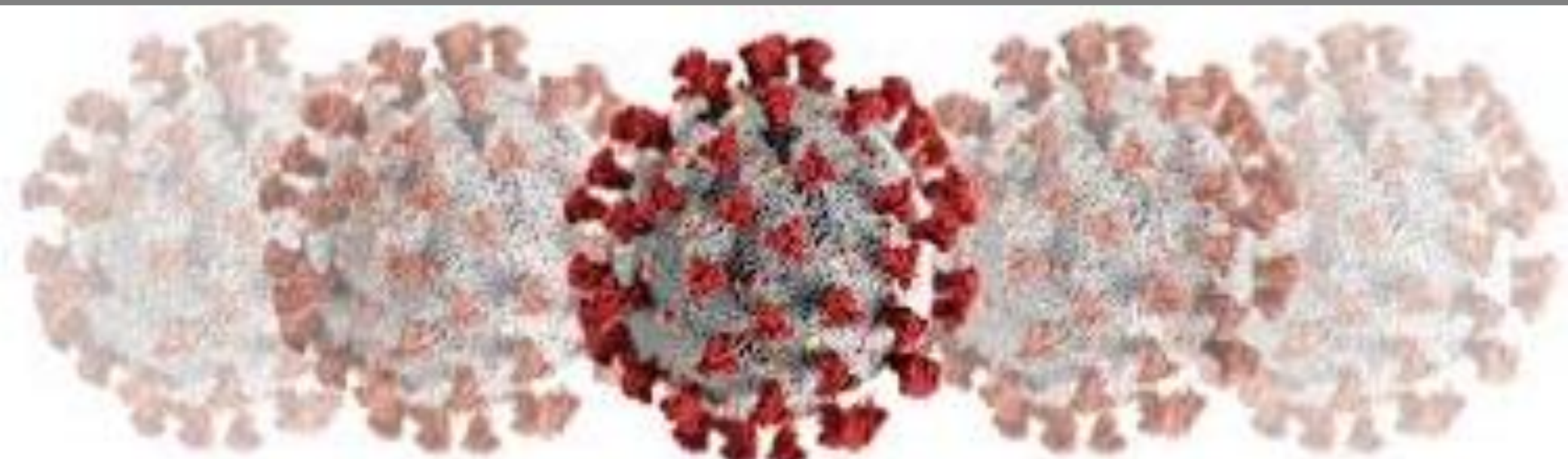




TONY BLAIR
INSTITUTE
FOR GLOBAL
CHANGE

Guia da Resposta Económica à COVID-19

6 de abril de 2020





Introdução e Índice

Este documento estabelece a matéria que os governos devem ter em consideração para: garantir que a economia consegue suportar as medidas sanitárias que estão a ser implementadas, gerir as consequências económicas e salvaguardar a economia e as pessoas vulneráveis.

Este documento encontra-se dividido em módulos. Cada uma das 6 secções pode ser lida ou utilizada independentemente, consoante a necessidade:

1

Resposta económica: *As respostas económicas à COVID-19 têm três objetivos: mitigar o colapso, preservar a economia e recuperar uma perspetiva positiva a longo prazo*

2

Estrutura de gestão económica: *Os governos necessitam de uma estrutura de gestão da recuperação económica em funcionamento, em paralelo com a sua estrutura de resposta de saúde*

3

Mobilização de recursos: *A resposta económica vai requerer um nível de recursos sem precedentes e devem ser consideradas todas as opções para os encontrar*

4

Ferramentas de avaliação do impacto económico: *avaliar o choque no comércio/procura local e o impacto da contenção*

5

Análise profunda das opções políticas: *Acesso a alimentos e a gestão da agricultura*

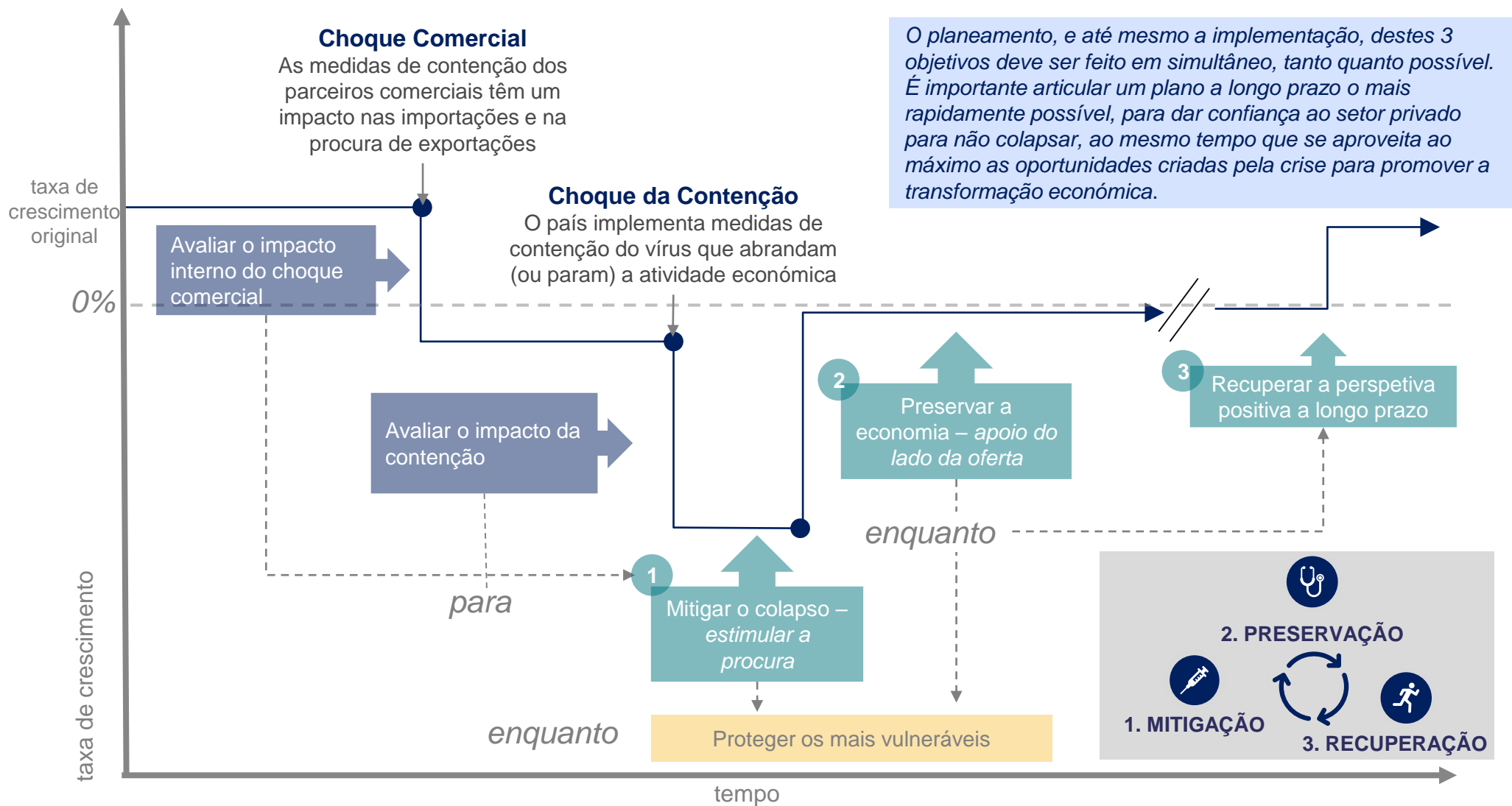
6

Análise profunda das opções políticas: *Reorientação do setor de fabrico*

1. Resposta económica



3 objetivos da resposta económica: mitigar, preservar, recuperar





O planeamento da mitigação, preservação e recuperação deve acontecer em simultâneo, tanto quanto seja possível consoante as circunstâncias

1. MITIGAÇÃO – estímulo da procura



Travar o colapso, preservar a vida humana

Compensar, tanto quanto possível, a redução da procura dada a natureza das medidas de supressão, para que todos possam ter comida e um rendimento básico, tendo ao mesmo tempo em consideração o impacto nos vários grupos vulneráveis

2. PRESERVAÇÃO – apoio à oferta



Proteger os meios de subsistência e os ativos das pessoas

Preservar os vínculos contratuais entre as famílias e as empresas e o setor financeiro, para ser possível reativar rapidamente o fluxo de valor entre os mesmos quando terminar a aplicação das medidas de contenção.

3. RECUPERAÇÃO – gestão das expectativas económicas



Tranquilizar as pessoas de que irá haver uma recuperação

Fazer compromissos credíveis hoje para manter o apoio macroeconómico e a estabilidade após a crise de saúde ter passado. É importante evitar uma corrida ao levantamento de investimentos para obter capital.

Desafios

- O acesso a nível nacional à **cadeia agroalimentar global** e a **equipamento médico** para gerir a contenção do vírus foi diretamente afetado pelas medidas de contenção adotadas a nível mundial
- O acesso das famílias com baixo nível de rendimentos a **alimentos e serviços públicos básicos** será afetado quando as medidas de contenção levarem a limitações de mobilidade e ao desemprego
- A **procura a nível global de produtos e serviços africanos** e a importação de **insumos e de bens de consumo** estão a registar uma queda drástica devido às medidas de contenção impostas pelos parceiros comerciais
- A **agregação local da procura e oferta** irá reagir negativamente à contenção local
- A **saúde do setor financeiro** será ameaçada à medida que a redução dos rendimentos das pessoas e das empresas se reflete em empréstimos em incumprimento
- Os **investimentos** a médio e longo prazo tornar-se-ão menos atrativos, porque os agentes estarão à espera de uma recessão duradoura
- Com menos investimentos a longo prazo e uma redução das atividades de produção, o **crescimento a longo prazo** será paralisado

Proposta de recuperação económica do TBI

- Resposta económica imediata
- Avaliar o impacto comercial
- Avaliar o impacto económico da contenção
- Medidas de contenção e de distanciamento social
- **Gestão da cadeia de abastecimento de alimentos e produtos agrícolas**
- Gestão de equipamento médico
- Pensar num pacote de estímulos
- Estruturas de gestão económica para uma crise
- Mobilizar recursos para estímulo e preservação
- Notas específicas mais amplas a desenvolver posteriormente



1. Mitigação: travar o colapso, preservar a vida humana

3 elementos chave da mitigação do choque:

01

Adaptar partes essenciais da economia aos requisitos de saúde

A prioridade consiste em parar a propagação do vírus, para garantir que o sistema de saúde não entra em colapso e gera um novo choque económico dentro de 1-2 meses. Considerar que adaptações podem ser feitas à supressão para permitir a continuação das atividades económicas essenciais (p. ex. implementar medidas de distanciamento social em mercados públicos; agricultura; transportes).

02

Aumentar a despesa na saúde

Avaliar imediatamente o nível de preparação do setor da saúde e planejar o fornecimento e aquisição de suprimentos médicos; ver a apresentação sobre suprimentos médicos do TBI.

03

Aumentar as transferências de dinheiro e de alimentos

Se não houver acesso a alimentos e a um rendimento básico (transferências de dinheiro), é improvável que o distanciamento social funcione (ou poderá não ser implementado). Avaliar e reagir aos efeitos do choque comercial e da procura local e às medidas de contenção, especialmente no que diz respeito à economia informal, microempresas, fornecimento de alimentos e produtos agrícolas. O slide seguinte detalha este tema, bem como a análise profunda seguinte (5 slides) sobre o acesso a alimentos.



Mercado de Peixe de Mbour 29 de março

*É possível impor o
distanciamento social
num mercado?*



1. Mitigação: garantir o acesso a alimentos e a um rendimento básico

Riscos

Fornecimento de alimentos

- O fornecimento global é incerto e alguns países estão a açambarcar produtos alimentares básicos
- A falta de mão de obra e interrupção do acesso a insumos pode afetar a produção local

Opções de Políticas

- **Defender uma resposta global** para evitar o açambarcamento de alimentos¹
- Garantir que a **agricultura é identificada como uma indústria essencial** durante o "lockdown"
- **Investir na época de plantação**: apoiar os insumos, facilitar a mão de obra
- Considerar a **adaptação** de instalações de processamento e armazenagem, de explorações agrícolas não alimentares
- **Apoio financeiro** à agricultura PME, cooperativas, agricultores

Logística alimentar

- As linhas aéreas e as indústrias dos transportes de mercadorias já foram gravemente afetadas
- A nível local, a logística pode ser gravemente afetada por restrições e "lockdowns"

- **Tentar** coordenar encomendas de alimentos de grande escala **na região**
- Considerar a possibilidade de **criar isenções de tarifas** para produtos fundamentais
- Garantir a **expedição do desalfandegamento de produtos importados**
- **Agir em coordenação** com retalhistas, importadores, produtores e autoridades locais
- **Facilitar o transporte** de alimentos para os distritos ("canais verdes")

Rendimento básico e procura de alimentos

- Menos rendimento para a compra de alimentos à medida que se perdem os meios de subsistência e os preços dos alimentos sobem
- Colapso das indústrias de consumo de alimentos, como o turismo

- Aumentar **os programas de proteção social, incluindo as transferências em dinheiro**. Considerar a possibilidade de abranger a maior percentagem da população possível
- **Acompanhar o preço dos alimentos** para estimar o impacto no poder de compra de alimentos
- **Distribuir alimentos ou vales de alimentos** para aliviar o sofrimento dos mais vulneráveis
- **Tranquilizar a população** de que foi implementado um planeamento sério para os alimentos

Ver a secção "**Acesso a alimentos**" para mais pormenores

1. Ver a secção sobre resposta global



2. Preservação: proteger os meios de subsistência e ativos das pessoas, bem como a infraestrutura pública

3 elementos chave da preservação económica:

01

Proteger os meios de subsistência

Preservar os vínculos contratuais entre as famílias e as empresas para poderem ser rapidamente reativados.

02

Proteger os ativos das pessoas

Preservar o uso das propriedades e dos ativos de produção, mantendo as pessoas abrigadas e as empresas com os espaços e ferramentas para realizarem a produção

03

Proteger a infraestrutura pública

As medidas de contenção modificarão a procura de serviços de infraestrutura pública, desde mais eletricidade para as instalações de saúde à menor utilização de estradas e pontes

O objetivo final consiste em proteger os "circuitos da economia": as medidas de contenção estão a "desligar" a economia temporariamente, **as medidas devem ter por objetivo evitar que os circuitos sofram demasiados danos** para que as atividades possam ser retomadas rapidamente quando a economia for novamente "ligada". Se as pessoas se depararem com insegurança alimentar, perderem o emprego ou habitação deixarão de poder recuperar rapidamente o seu lugar no mercado de trabalho; quando as empresas perdem os empregados e ativos de produção (p. ex. lojas, armazéns, maquinaria) deixam de poder reativar as linhas de produção rapidamente. Se a infraestrutura estiver danificada devido a um uso diferente, as empresas e agregados familiares deixam de poder regressar ao trabalho.



2. Preservação: opções de políticas para proteger os meios de subsistência das pessoas

Riscos

Indústrias chave (exportação)

- As indústrias concentradas na exportação irão sofrer uma redução na procura devido aos esforços globais de contenção. Estas empresas vão eliminar postos de trabalho quando não tiverem mais opções

Opções de Políticas

- **Adaptação da produção das indústrias*** para os suprimentos médicos e produção de produtos básicos (p. ex. EPI) através de incentivos fiscais, linhas de crédito com zero por cento de juros e compras a prazo de suprimentos médicos
- Apoio à negociação coletiva de **compras a prazo de parceiros comerciais** (p. ex. o comprador de equipamento da UE compra inventário para o segundo trimestre de 2021)
- **Resgates de setores estratégicos (p. ex. turismo): empréstimos com zero por cento de juros/apoio à dívida**
- **Proteger cadeias de abastecimento críticas** para insumos essenciais e exportação
- **Isenções fiscais** direcionadas para as indústrias vulneráveis (p. ex. IRC)
- **Transferências de liquidez do governo para as empresas:**
 - Pagamento imediato de **dívidas do governo** e pagamento de **reembolsos fiscais**
 - **Compra a prazo** de bens padrão do governo
 - Adiamento dos pagamentos de descontos de segurança social e de IRC
 - Realinhamento das barreiras tarifárias e não tarifárias para insumos chave da indústria

PME e Inovação

- As medidas de contenção irão congelar a procura interna e perturbar a produção e as empresas com poucas reservas financeiras (PME) eliminarão postos de trabalho

- **Empréstimos com zero por cento de juros/subsídios** para pagar os salários ou os custos operacionais das PME
- **Expansão das linhas de crédito** através de garantias do governo
- **Linha de Crédito de Emergência para Empresas** (exemplo do Quênia)
- **Apoiar a inovação** para reagir ao impacto da COVID:
 - Promover o trabalho/aprendizagem online
 - Apoiar a inovação na mitigação da propagação do coronavírus, incluindo o rastreamento de contactos, recursos de conhecimentos de tratamento e outros serviços médicos
 - Promover o uso de pagamentos sem ser em numerário em mercados, para diminuir a propagação do vírus
 - Organizar concursos para as empresas tecnológicas encontrarem soluções para a COVID-19. Esta poderá ser uma oportunidade para digitalizar serviços principais e fazer a mudança para serviços públicos sem utilização de numerário.

* Ver Anexo: Adaptação das Indústrias



2. Preservação: opções de políticas para proteger os meios de subsistência e ativos das pessoas

Riscos

Setor informal / microempresas

- O setor informal das micro, pequenas e médias empresas, que não tem acesso a serviços financeiros e dispõem de poucas reservas financeiras, deixará os trabalhadores sem meios de subsistência quando a procura congelar

Passivos financeiros

- As pessoas com dívidas financeiras correm o risco de perder os seus ativos (casas, lojas, armazéns) quando não puderem pagar aos credores

Saúde do setor financeiro

- O setor financeiro irá sentir pressão à medida que o número de empréstimos em incumprimento aumenta, ameaçando as poupanças e os investimentos do cidadão comum.

Opções de Políticas

- Adaptar **os mercados físicos e outros locais para o distanciamento social**
- Cobrir os custos de armazéns, espaços e serviços públicos
- **Subvenções/transferências de dinheiro direcionadas**
- Subvenções salariais
- Adiamento/**isenção do IRS**
- Fornecer apoio técnico às micro, pequenas e médias empresas nos setores mais afetados
- **Subsídios dos custos de transporte** (normalmente representam uma grande parte dos custos de exploração e, provavelmente, irão aumentar de forma substancial como resultado do distanciamento social)
- Adiamento/isenção/bonificação dos **pagamentos dos serviços públicos, p. ex. água**

- O regulador do setor financeiro impõe a facilitação das condições de pagamento
- Suspensão temporária das centrais de responsabilidades de crédito

- O regulador do setor financeiro relaxa a definição de ativos em dificuldades
- Aumento da liquidez
 - Redução dos requisitos de reservas
 - Flexibilização quantitativa



2. Preservação: opções de políticas para proteger a infraestrutura pública

Riscos

Opções de Políticas

Manter a infraestrutura crítica e a prestação de serviços

- Os serviços de telecomunicações, transportes, energia e água continuarão a ser vitais, do mesmo modo que o acesso continuado aos combustíveis para cozinhar (p. ex. carvão vegetal e lenha). Em modo inverso, a capacidade de pagamento das famílias e empresas irá diminuir.

- O envolvimento das empresas de telecomunicações e energia no fornecimento de serviços subsidiados (e parceiros internacionais para preencher eventuais lacunas de financiamento)
- A rápida mobilização das soluções energéticas fora da rede para serviços sociais críticos (p. ex. centros médicos)
- A revisão das reservas estratégicas de petróleo / o trabalho com os países vizinhos para garantir a manutenção das cadeias de fornecimento.
- A manutenção das cadeias de abastecimento nacionais de combustíveis para cozinhar (lenha / carvão vegetal / gás)
- A identificação de trabalhadores chave (p. ex. os trabalhadores de manutenção de estradas ou de sistemas energéticos) e o estabelecimento de protocolos para lhes permitir trabalhar em segurança.

Minimizar os impactos financeiros

- As exigências para subsídios governamentais para os setores de energia e água aumentam à medida que a receita e a procura diminuem num contexto de reduzido espaço orçamental.

- Envolver os financiadores de infraestruturas no alívio do reembolso das dívidas, incluindo empréstimos da DFI para projetos privados (garantindo que as poupanças são passadas ao governo)
- Obter aconselhamento jurídico para minimizar o risco de exposição financeira ao investimento atrasado como resultado da crise (incumprimento do governo vs. força maior).
- Voltar a planear as necessidades de infraestrutura em conformidade com as alterações da procura associadas à mudança das perspetivas económicas.

Utilizar fornecedores de infraestruturas para assistir durante a crise:

Os fornecedores de infraestruturas também podem apoiar a resposta, mediante:

- A recolha de informação geográfica precisa para apoiar a resposta, por exemplo através de pesquisas telefónicas diretas sobre a saúde dos consumidores ou utilizando o pagamento de serviços de energia como indicador da saúde financeira das famílias.
- O uso das cadeias de fornecimento destas empresas.
- O envio de mensagens às famílias e agregados.



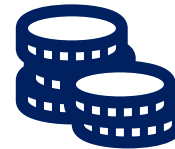
3. Recuperação: tranquilizar as pessoas de que haverá apoio fiável durante a recuperação

Se os empresários pensarem que as medidas serão retiradas antes dos prazos previstos, - p. ex. os empréstimos serão cobrados rapidamente, ou se os estímulos à procura pararem antes da situação estar normalizada - deixarão de ter motivos para crer que voltarão a ter lucro após o fim da crise de saúde. Nesse cenário, a melhor opção para eles será encerrar a atividade económica, mesmo que seja disponibilizado apoio. As expectativas são importantes. Assim sendo, o governo deve garantir às pessoas e empresas de que as ajudará durante a recuperação, ou seja, irá haver procura quando a crise terminar e o apoio para manter a atividade em funcionamento irá ajudá-las até essa altura. Para prestar garantias credíveis aos cidadãos é necessário:



Um plano credível

Transmitir uma perspetiva a longo prazo da gestão da crise – a incerteza desencoraja o investimento.



Um plano com recursos

Transmitir as fontes credíveis do financiamento do plano – os cidadãos sabem quando um plano não é viável para o orçamento nacional...



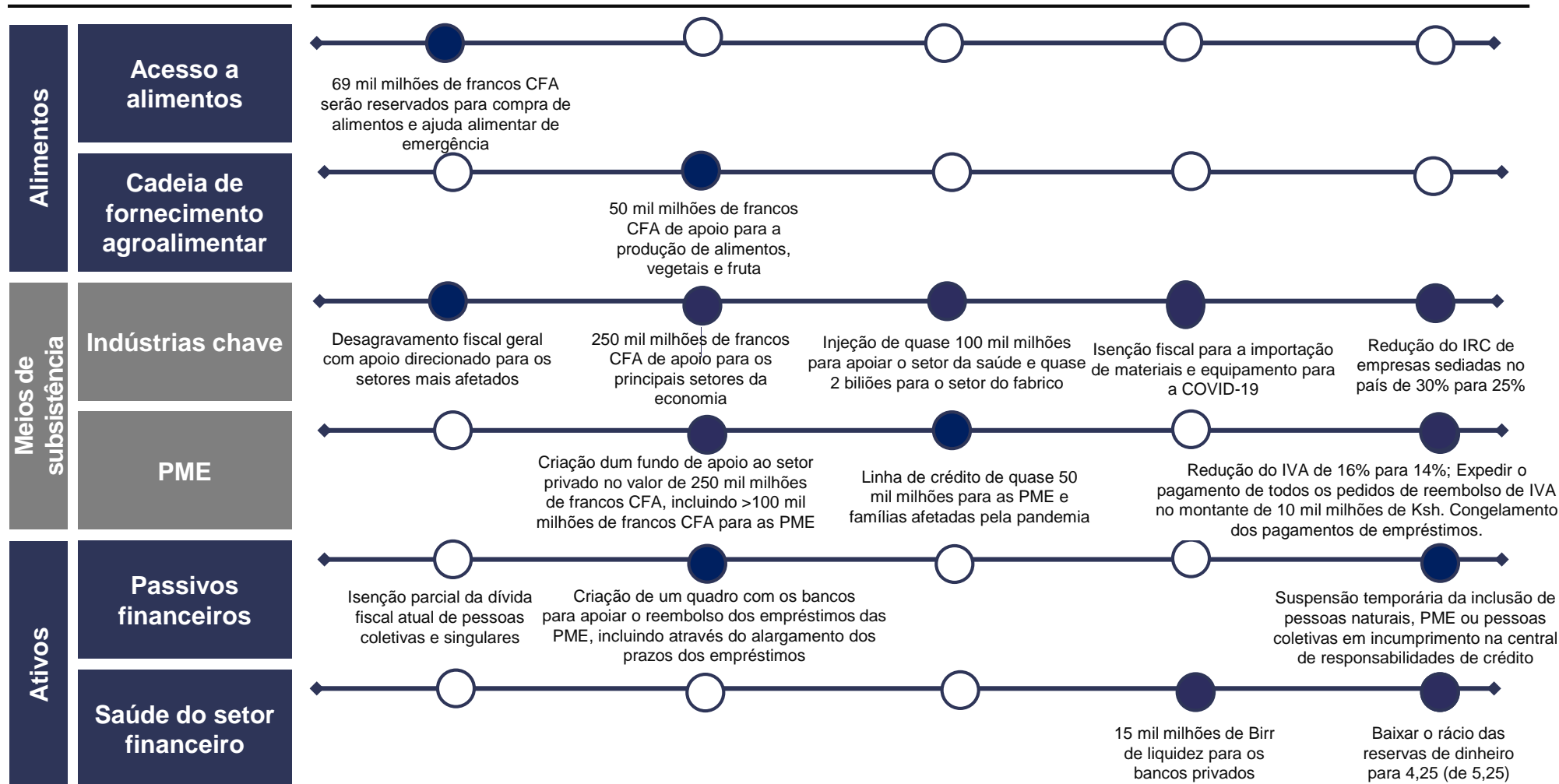
Um plano de implementação

Transmitir um plano que possa ser implementado dada a capacidade atual do governo e a sua credibilidade – os cidadãos sabem quando o governo faz promessas vãs



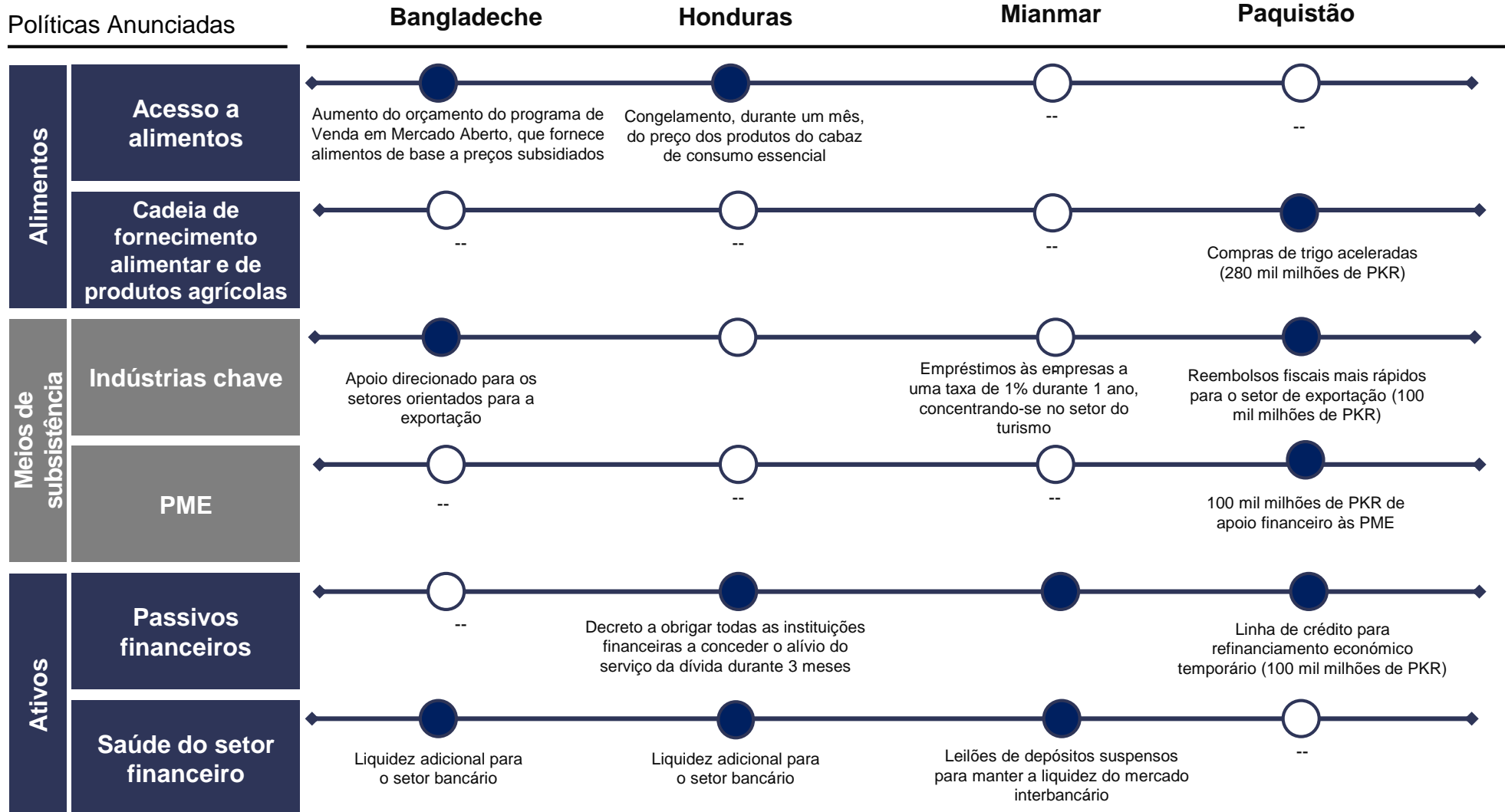
Como é que os países africanos estão a gerir a crise económica

Políticas Anunciadas





Como é que os países em desenvolvimento ao redor do mundo estão a lidar com a crise



2. Estrutura de gestão económica



Melhores práticas para uma estrutura de gestão económica eficaz

01

Liderança política ativa e visível. O Chefe de Estado ou um representante forte coordena a operacionalização célere dos ajustamentos de política tendo em conta as prioridades mais urgentes. É essencial a participação da autoridade política mais alta possível dada a complexidade e escala global da crise da COVID-19.

02

Coordenador de gestão económica com poderes e altamente competente: uma das pessoas centrais com autoridade delegada do chefe de estado e reportando diretamente ao mesmo para supervisionar o planeamento e execução das medidas de recuperação económica necessárias.

03

Estrutura ágil: ajustar a composição e foco da estrutura, à medida que a natureza da pandemia e as suas consequências sociais e económicas evoluem. Implementar um mecanismo para reunir e coordenar os conhecimentos e os recursos do setor privado e dos doadores.

04

As pessoas certas ao redor da mesa. Envolver os decisores com a autoridade certa para criar colaborações produtivas e fazer o acompanhamento. Incluir ligações com os intervenientes não estatais (setor privado, ONG, doadores) para solicitar os seus contributos e direcionar e encaminhá-los para as áreas com necessidades mais urgentes.

05

Funcionários com uma mistura equilibrada de competências e experiência em matéria de análise e execução: incorporar a análise de dados, pensamento estratégico, gestão de projetos, capacidades de coordenação das partes interessadas para o desenvolvimento de soluções fundamentadas, tomada de decisões e apoio à execução.

06

Soluções localizadas. Fazer chegar as soluções aos níveis subnacional e local e reforçar a capacidade das estruturas da administração local para contextualizar e implementar as ações nacionais de modo eficaz.



Estrutura de Continuidade do Negócio e Recuperação Económica do Quênia relativamente à COVID-19

Comité de Coordenação Nacional sobre a Resposta à Pandemia do Coronavírus

Presidente: CS, Ministério do Interior e Coordenação do Governo Nacional, Gabinete do Presidente, que é o ministro mais sénior encarregado do programa do Governo do Quênia



A Unidade de Implementação do Presidente fornece análise de dados e apoio em matéria de coordenação.

Propósito do NEBRWG : liderar a resposta do Quênia ao impacto macro e microeconómico da COVID-19, proteger os meios de subsistência dos quenianos durante a crise e desenvolver estratégias para garantir uma recuperação económica rápida após a crise.



Exemplo de estruturas: Ruanda (Covid-19) e Libéria (resposta ao Ébola em 2014)

Ruanda: Grupo de Trabalho Económico da COVID-19



Propósito: Supervisionar o planeamento e a implementação das respostas micro e macroeconómicas do Ruanda para limitar o impacto económico da COVID-19.

Grupo de Trabalho Conjunto da COVID-19

Presidente: Primeiro Ministro

Grupo de Trabalho Económico da COVID-19
Presidente: Ministro das Finanças e do Planeamento Económico

Membros: líderes (ministros/CEO) e DG de:

Comissão de Desenvolvimento do Ruanda (Rwanda Development Board)

Comércio e Indústria

Autoridade Tributária do Ruanda

Banco Nacional do Ruanda

Infraestrutura

Agricultura

Análise macroeconómica feita pelo Economista Principal, análise sectorial pelos ministros e assessores competentes, pesquisas da indústria/empresas

Libéria: Estrutura de Resposta Económica



Propósito: gestão macroeconómica; espaço orçamental para o estímulo dos setores da saúde e outros; portos e comércio; segurança alimentar; gestão da taxa de câmbio; acesso à eletricidade; manter os grandes projetos chave em curso.

Presidente Ellen Johnson Sirleaf

Uma abordagem prática para garantir a coordenação dos principais ministérios relacionados com as necessidades de resposta de saúde e económicas

Equipa de Gestão Económica (fórum pré-existente)
Presidente: Ministro das Finanças (que tinha, em matéria de economia, a autoridade equivalente à de um Primeiro Ministro)

Membros: oficiais seniores, líderes e ministros do:

Assessor do Presidente para a Economia

Banco Central da Libéria

Comércio e Indústria

Agricultura

Obras Públicas

Energia

Análise específica feita pelos funcionários/assessores do ministério e sub-coordenação a nível dos ministérios com os doadores e partes interessadas relevantes

3. Mobilização de recursos



A resposta económica vai requerer um nível de recursos sem precedentes e devem ser consideradas todas as opções para os encontrar

Recursos internos



Atrasados do governo

Dar prioridade à liquidação de montantes em atraso ao setor privado para fornecer liquidez ao sistema



Orçamento Nacional

Reformular o orçamento para redirecionar os fluxos de receitas cabimentadas para a emergência



Fundos soberanos/poupanças

Acesso a fundos soberanos de poupanças usando decretos de emergência económica quando necessário



Carteira de projetos

Expedir a aprovação dos projetos e negócios públicos em carteira, dando prioridade aos que têm bónus de assinatura.

Recursos externos*



Financiamento concessional da IFD e agências nacionais de desenvolvimento*

Fazer pedidos claros aos parceiros de desenvolvimento, incluindo a renegociação de stocks da dívida e serviço da dívida



Setor privado

Fazer pedidos claros ao setor privado e criar um ambiente favorável à participação do setor na gestão da crise (p. ex. doações de alimentos, centros de isolamento)



Acesso a mercados financeiros

Emissão de nova dívida soberana interna e/ou externa



Projetos da IFD em curso

Renegociar projetos, especialmente os financiados pela IFD, para adiantar as contribuições de parceiros e/ou adiar a contribuição do governo, incluindo PPP que possam perdoar/adiar o pagamento da dívida de EPE.

*Ver os slides seguintes para mais pormenores sobre os Recursos Externos



Os países que garantiram recursos internacionais suficientes fizeram pedidos claros

É essencial declarar claramente o que é necessário da comunidade internacional, tanto em termos de montante financeiro como de apoio programático



Ser claro

Descrever claramente as lacunas de financiamento e programáticas e as necessidades de recursos.



Ser exato

Quantificar as necessidades com base em dados comprovados (mesmo se inexatos), ou seja, indicar um montante de dinheiro



Ser específico

Direcionar os pedidos a parceiros ou outros que possam fornecer os recursos ou fornecer apoio nas instâncias de tomada de decisões

Fazer

14 hospitais nos distritos rurais de X e Y vão ficar sem EPI na próxima semana

O déficit total de EPI nos nossos hospitais rurais é de 30 mil kits, que permitiriam tratar X pacientes

Solicitamos ajuda à Fundação Jack Ma, um parceiro de longa data do governo, para nos ajudar nesta hora de necessidade

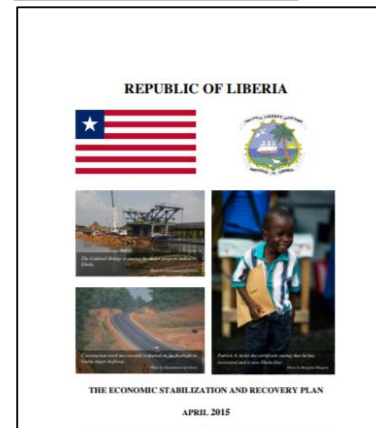
Não fazer

Necessitamos de materiais de cuidados de saúde, estamos quase sem nenhuns.

Necessitamos de materiais de cuidados de saúde suficientes para gerir esta crise.

Solicitamos ajuda à comunidade internacional.

Bons exemplos:



[Ligação aqui](#)



REPÚBLICA DO GANA

A República do Gana foi a primeira nação africana a solicitar apoio da reserva de financiamento do Banco Mundial e do FMI para a COVID-19, criada para mitigar o impacto económico da COVID-19. Fez um pedido claro:

1. As Operações de Política de Desenvolvimento do Banco Mundial (World Bank Development Policy Operations - DPO) emprestou cerca de 300 milhões de USD
2. Linha de Crédito Rápido do FMI de cerca de 540 milhões de USD



Considerações de coordenação intra-africana:

01

Pedido conjunto aos G-20 para espaço orçamental/défice de financiamento incluindo nomeadamente a China, UE, Rússia e os Estados do Golfo.

*O pedido atual feito através da União Africana ainda não cobre o custo total para a resposta de saúde, gestão do choque (incluindo transferências de dinheiro e ajuda alimentar necessária para a implementação de medidas de contenção com sucesso) e estímulo económico. Prevê-se que o custo total seja na ordem de 20-30% do PIB. Os planos de estímulo atuais só equivalem a 0,8% do PIB, ao passo que os estímulos nos EUA já são de 20% do PIB. É essencial haver uma voz forte e unida. **Requer coordenação a nível presidencial (e não só dos ministros das finanças).***

02

Coordenação do comércio e transportes

Coordenação das tarifas e rotas de transporte através da União Africana (ZCLC) e em cada Comunidade Económica Regional para garantir a produção e fornecimento africano de bens médicos, alimentares e outros com uma escassez crítica. Para além disso, garantir os fluxos críticos de produtos fundamentais oriundos de fora de África (p. ex. milho/soja do Brasil)

03

Coordenação da indústria

Desenvolver planos para a adaptação do setor de produção africano, para produzir equipamento médico a nível regional/transfronteiriço, para que os países com a capacidade de aumentar rapidamente a produção possam fornecer os outros países.

04

Coordenação alimentar e agrícola

Estabelecer canais alimentares transfronteiriços de países com alto nível de produção para países com baixo nível de produção; unir esforços para garantir que as rotas de comércio alimentar se mantêm abertas; defender a eliminação das proibições de exportação impostas por alguns países.

05

Tecnologia e conselhos práticos

Partilhar as soluções tecnológicas africanas no âmbito da COVID-19 (existentes em vários centros tecnológicos, como Lagos, Nairobi e Joanesburgo) com países com um fraco setor de TIC.

4. Ferramentas de avaliação económica



Uma avaliação imediata do choque externo deve analisar o impacto na procura e oferta externas de produtos

Oferta

Os produtos e serviços e o investimento no continente já foram afetados, à medida que outras economias interrompem a sua produção e o transporte de exportações através de medidas de contenção.



Insumos/cadeia de abastecimento de grandes indústrias

O encerramento das fronteiras e o choque do lado da oferta nas economias dos parceiros comerciais irá afetar as importações no continente; as indústrias vulneráveis incluem a agricultura



Acesso a alimentos e a outros produtos de base

As perturbações na cadeia de valor agrícola global podem resultar na escassez imediata de produtos importados finais e/ou interrupções na época de sementeira

Procura

A procura global de bens e serviços irá cair drasticamente à medida que as medidas de contenção inibem as importações e reduzem a procura nos países afetados.



Queda na procura de matérias primas

As matérias primas energéticas irão ser afetadas pela expectativa de uma recessão, ao passo que outras matérias primas serão afetadas pela redução da procura (minério de ferro, cacau)



Quebra na procura de outras indústrias chave

A exportação de produtos como flores ou fruta e de serviços como centros de atendimento telefónico serão afetadas pelo encerramento das fronteiras e redução da procura



Turismo

A recessão global irá afetar a procura também a médio prazo, ao passo que o setor dos cruzeiros será especialmente afetado.

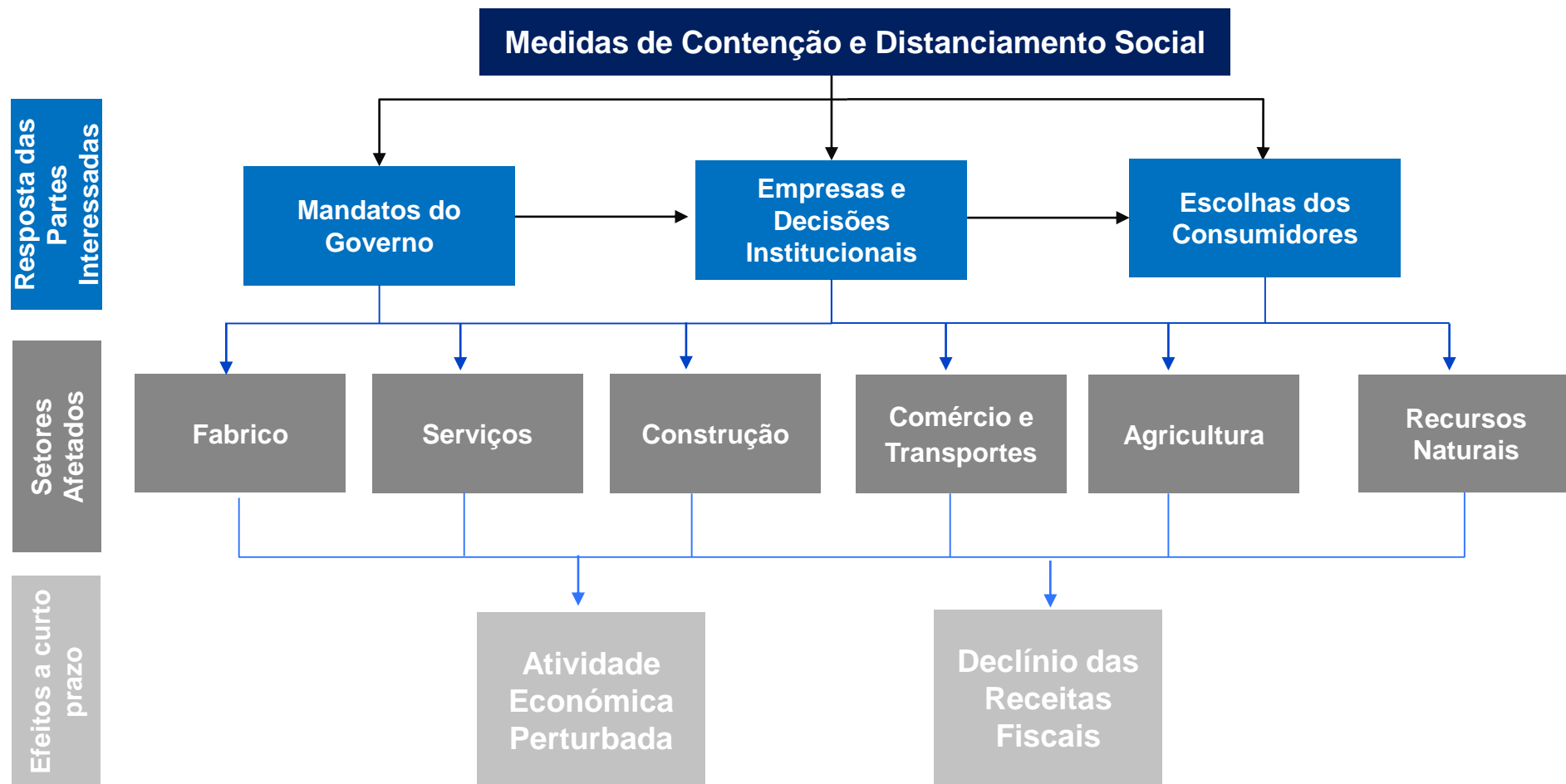


Transportes

Afetados imediatamente com o encerramento das fronteiras, os transportes aéreos, marítimos e terrestres podem sofrer dificuldades se as restrições de comércio terrestre de produtos forem alargadas e as medidas de contenção afetarem os portos



Mapear os canais do possível impacto económico a curto prazo do distanciamento social e das medidas de contenção





Orientações para a avaliação do impacto económico das medidas de contenção e distanciamento social

Atividade Económica

- Estimar o impacto com base nas componentes do setor
- Consultar representantes dos setores económicos para a recolha de indicadores do impacto e planos futuros de investimento
- Desenvolver projeções com base em bons indicadores de atividade económica, como importações, exportações, vendas, ciclos de produção, taxas de utilização, etc.
- Comparar o impacto estimado com as projeções anteriores ou atuais do Banco Mundial ou FMI.
- Incorporar a informação de preços essenciais, p. ex. taxas de câmbio nominais, taxas de câmbio paralelas (se houver), preços de combustível, bem como o preço de alguns outros produtos chave

Impacto Orçamental

- Estimar o impacto com base nas receitas reais no acumulado do ano, quebras projetadas, bem como as despesas adicionais relacionadas com a crise
- Determinar as quebras de receitas ao desagregar as receitas públicas e concentrar-se em áreas que provavelmente serão afetadas pela crise
- Criar estimativas de despesas com base nos planos de despesa do Ministério das Finanças como parte do esforço de contenção da COVID-19, ou seja, incluir a compra de suprimentos médicos críticos, logística de base, salários e subsídio de risco para os funcionários de emergência, formação e investimento em testes, isolamento e centros de tratamento.

Libéria – Impacto estimado do Ébola no PIB (2014)

	Contribuição do setor para o choque no crescimento (%)	Projeção de crescimento antes do Ébola (junho 2014) (%)	Projeção de crescimento revista (%)
<i>Crescimento real do PIB</i>	--	5,9	2,5
Agricultura	18,0	3,5	1,3
Silvicultura	-0,1	2,0	2,0
Minas	27,3	4,4	-1,3
Setor transformador	4,6	9,6	5,0
Serviços	50,2	8,1	4,0

Libéria – Impacto orçamental estimado do Ébola em 2014 (estimativas à data de 1 de outubro de 2014)

Milhões de USD

	Projeções antes do Ébola (a)	Projeções revistas (b)	Variação líquida (b)-(a)	
Receitas fiscais e não fiscais	499,3	453,6	-45,7	
Despesas correntes	441,9	509,1	67,2	
Resposta sanitária	0	20	20	
Resposta social	0	47,2	47,2	
Balança corrente líquida de ajustamentos	57,4	-55,5	-112,9	Impacto orçamental antes da resposta
Despesas de investimento	275,6	255,6	-20	
Donativos	59,6	59,6	0	
Balança geral	-158,6	-251,5	-92,9	Impacto orçamental líquido
Balança geral (% do PIB)	-7,1	-11,8	-4,7	

5. Análise profunda: *acesso a alimentos e a gestão da agricultura*



1. Começar por estimar as lacunas esperadas entre a oferta e a procura de alimentos

1 Avaliar as necessidades alimentares

- Procura mensal de alimentos de base
 - Necessidades específicas da população mais vulnerável
 - Desagregação geográfica
- Quem precisa de o quê e onde*

2 Analisar as cadeias de abastecimentos atuais

- Intervenientes atuais: produtores, importadores, retalhistas, transportadoras
 - Reservas de alimentos atuais
- Quais são os sistemas alimentares em vigor?

3 Avaliar o provável impacto da crise

Preços dos alimentos



Na China, os preços dos alimentos aumentaram quase 22% em fevereiro

Perturbação da produção local



Os produtores agrícolas em Itália estão com dificuldade em encontrar trabalhadores para a sementeira da primavera

Perturbação da oferta a nível global



O Vietname está a considerar aplicar restrições à exportação de arroz (terceiro maior exportador a nível mundial)¹

Perturbação da logística



Os voos de passageiros (bem como as suas cargas) diminuíram 95% a nível global. Em fevereiro, metade dos fretes para a China foram interrompidos.

Mudança na procura devido ao aumento da vulnerabilidade



O pequeno comércio, o trabalho assalariado e a agricultura foram as atividades de subsistência mais afetadas pelo Ébola

→ Os cálculos supra podem ser utilizados para formular um plano claro² para a **importação de alimentos, produção de alimentos e movimento dos alimentos** (2 slides seguintes)













1. Ver o mecanismo do TBI de monitorização das restrições ao comércio
2. Ver a secção sobre a mobilização de recursos

Fontes: [South China Morning Post](#), [Action Against Hunger](#), [Reuters](#), [VOA](#), [BBC](#), [WSJ](#)

* **Onde:** considerar **os possíveis grandes movimentos de pessoas para fora das cidades**. Na Índia, centenas de milhares de pessoas fugiram das cidades onde já não conseguiam encontrar meios de subsistência, propagando o vírus ainda mais para as áreas rurais



2. Garantir a importação de alimentos e resolver os estrangulamentos logísticos

Riscos	Opções de Políticas	O que foi feito por outros países
 Estrangulamentos na importação 	<ul style="list-style-type: none">• Isenção de tarifas de importação para produtos essenciais do cabaz alimentar• Facilitar o desalfandegamento e os procedimentos• Pedidos regionais para ser feita a ligação com as empresas globais de logística	China: 700 produtos dos EUA, incluindo produtos agrícolas, estão temporariamente isentos de tarifas que foram aplicadas durante a guerra comercial 
 Logística local 	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com os intervenientes existentes²• Corredores verdes para facilitar o transporte• Mobilizar o apoio do exército• Identificar meios de armazenamento alternativos	Reino Unido: a coordenação entre o setor público e privado feita pelo Grupo de Ligação de Emergência da Cadeia Alimentar (Food Chain Emergency Liaison Group) garante a implementação do plano para “alimentar a nação” 
 Diminuição dos rendimentos dos agregados familiares	<ul style="list-style-type: none">• Reduzir o IVA em produtos do cabaz alimentar• Vales de alimentos ou distribuição direta de alimentos• Transferências em dinheiro através de dinheiro móvel• Adiamento do cumprimento dos requisitos fiscais	Apoio alimentar direto já anunciado em: Nigéria, Ruanda, Gana, Senegal e Costa do Marfim 
 Aumento nos preços dos alimentos	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar um mecanismo de monitorização dos preços no país• Diretrizes para os preços de retalho, definindo um limite para as subidas dos preços• Tomar medidas mais rígidas relativamente ao controlo dos preços se houver abusos	O Ruanda multou 108 empresas (à data de 29 de março) que aumentaram os preços dos alimentos. Também podem ser retiradas as licenças aos comerciantes. 
 Envolvimento comunitário¹	<ul style="list-style-type: none">• Orientações de emergência para os mercados, retalhistas, empresas de logística, etc.• Tranquilizar a população de que há planos rígidos para o acesso aos alimentos	Serra Leoa: os mobilizadores sociais comunitários foram essenciais para manter a população informada durante o surto de Ébola 

1. Ver o resumo sobre comunicações externas
2. Ver o resumo sobre a estrutura de coordenação

Fontes: [The Straits Times](#), [Taarifa](#), [SCMP](#), [The Guardian](#), trabalho do TBI sobre o Ébola





3. Garantir a produção local de alimentos para a subsistência e abastecimento alimentar

Opções de políticas para o aumento da produção local de alimentos



- Garantir fornecimentos de insumos para a época de plantio
- Facilitar o movimento da mão de obra
- Adaptar os produtores agrícolas previamente orientados para a exportação para a produção de alimentos
- Empréstimos em condições favoráveis, garantias, pagamentos com dinheiro móvel, alargamento dos prazos previstos para pagamento¹



- Apoiar a transformação adicional
- Adaptação das instalações de armazenamento existentes
- Reduzir as perdas pós-colheita
- O governo deverá comprar antecipadamente (com ligações ao domínio da alimentação dos mais vulneráveis)



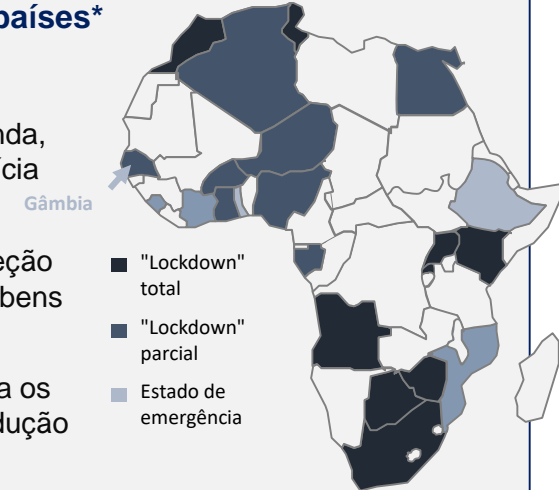
- Diretrizes para a agricultura segura: os produtores agrícolas como trabalhadores heróis "essenciais"
- Planeamento antecipado: a agricultura como alicerce da recuperação económica

Não se trata somente de cadeias alimentares: deve ser dada prioridade à distribuição e produção de água potável na estratégia



O que foi feito por outros países*

- Exceções para produtores agrícolas e pescadores em países em "lockdown": Ruanda, África do Sul, Tunísia, Maurícia
- A maior parte dos países proibiram as viagens, à exceção do comércio de alimentos e bens essenciais
- **Gana:** pacote financeiro para os setores do arroz, soja e produção de ração animal
- **Ruanda:** instruções de higiene adicionais para os produtores agrícolas
- **Libéria:** garantias de terrenos no valor de 700 mil USD para 3 empresas produtoras de arroz
- **África do Sul:** medidas fiscais para os empregados no setor agrícola
- **Itália:** "Cura Italia" - incentivos no valor de 100 milhões de euros para a agricultura, cobrindo os juros de empréstimos e hipotecas. Compensação salarial transferida para os trabalhadores agrícolas
- **China:** Garantia para a produção de inverno e primavera, quota de água agrícola para a irrigação de trigo a fim de reduzir o desperdício

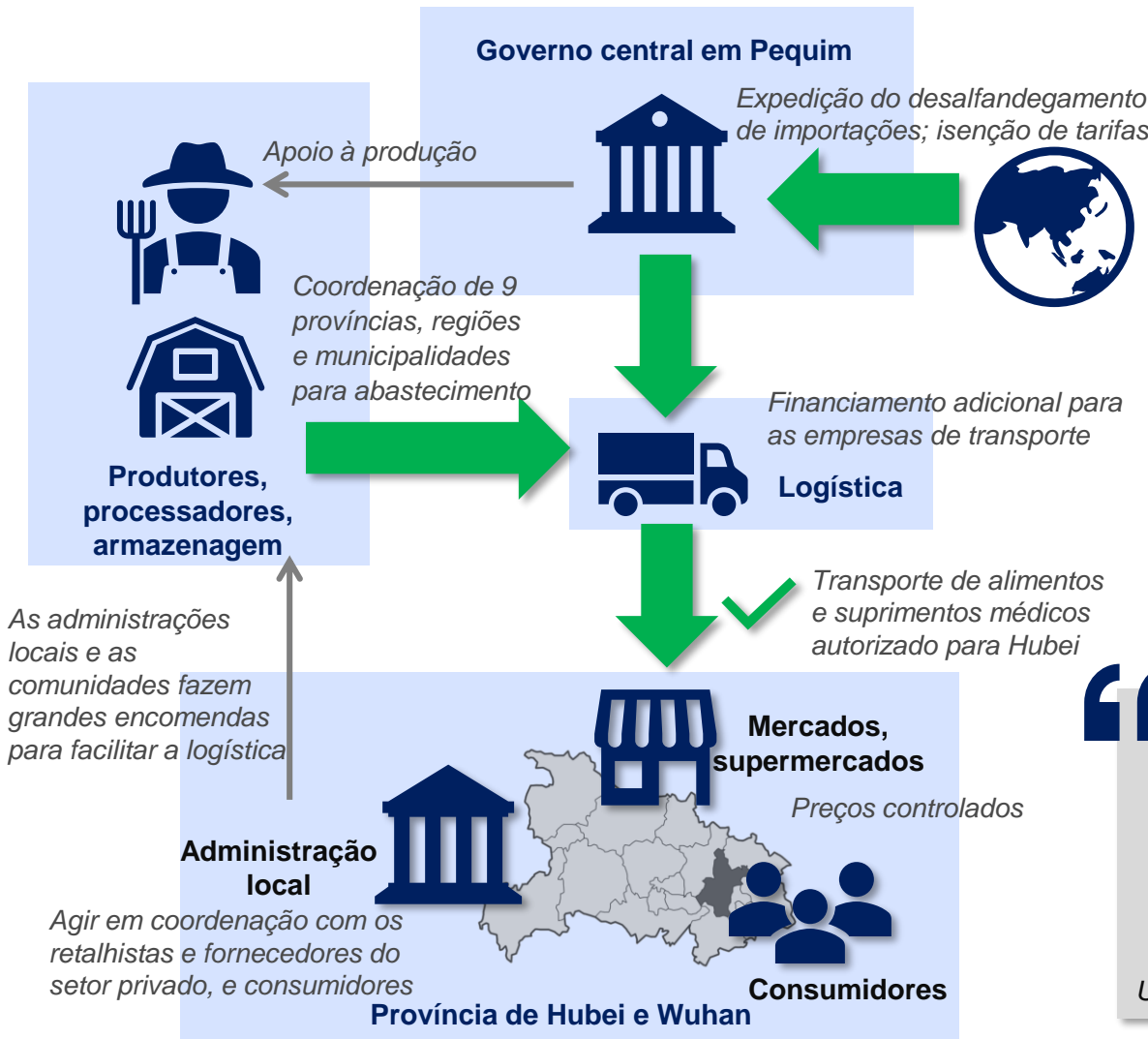
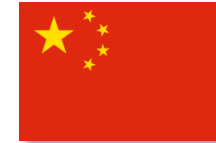


1. Ver a secção sobre o pacote de estímulos

Fontes: [People.cn](#), [FAQ](#), Ghana Press Statement, Análise do TBI, [LiberianObserver](#)

*Mecanismo de monitorização de políticas da FAO [aqui](#)

Os canais verdes na China garantiram o acesso aos alimentos



Os canais verdes da China são um esforço coordenado para levar suprimentos alimentares até à província de Hubei e outras áreas gravemente afetadas pelo vírus.

As autoridades locais coordenaram a sua ação com os proprietários do mercado grossista e plataformas de comércio eletrónico para garantir uma logística eficaz entre as províncias, incluindo a **isenção de taxas de portagem**. Foram feitas **grandes encomendas** através da administração local e de "comunidades organizadas" como **pontos centrais de distribuição**, enquanto os serviços de entrega permaneceram abertos.

O controlo dos preços dos produtos básicos durante este período também foi essencial. Outras medidas incluíram reduzir as taxas de ocupação do solo e instruir os bancos públicos para **conceder empréstimos em condições favoráveis**.

“ Recebemos a encomenda da administração da nossa cidade às 23h00 de segunda-feira e contactámos imediatamente os nossos agricultores, pedindo-lhes que apanhassem pepinos durante a noite e que nos trouxessem a sua colheita antes das 6h00. Acabámos por enviar 70 toneladas [em vez das 60 que tinham sido encomendadas]. Estamos à espera da próxima encomenda. ”





















Um oficial de uma aldeia produtora

Fontes: [Japan Times](#), [Alibaba Group](#), [ECNS](#)

6. Análise profunda: *adaptação do fabrico para suprimentos médicos essenciais*



Os países africanos estão a adaptar o fabrico para combater a COVID-19

País	Suprimentos Médicos Essenciais				Iniciativas de adaptação
	Desinfetante Líquido	EPI	Equipamento de Teste	Instalações Médicas	
 Etiópia					Acordos celebrados entre a Comissão de Investimento da Etiópia e os fabricantes nacionais dentro e fora dos parques industriais para a produção de alguns suprimentos médicos para combater a COVID-19.
 Quênia					O governo, através de associações comerciais como a Associação Queniana de Fabricantes e a Aliança Queniana do Setor Privado, estão a mobilizar e a encorajar os seus membros a adaptar o fabrico para a produção de suprimentos médicos críticos.
 Senegal					Uma fundação sediada em Dakar, o Instituto Pasteur, celebrou uma parceria com a empresa britânica de diagnósticos, a Mologic, para produzir localmente os kits de teste de diagnóstico rápido. Diálogo em curso com fabricantes de roupa locais para produzirem e distribuírem EPI, especialmente máscaras e batas e gorros cirúrgicos.
 Gana					Os fabricantes estão isentos do "lockdown" e podem produzir produtos desinfetantes e EPI. O governo está a envolver os fabricantes de roupa a nível local para se reorganizarem e reposicionarem para fazerem batas, gorros e máscaras.

 Não iniciado
  Liderança identificada
  Adaptação a decorrer



Como pensar sobre a adaptação do setor de fabrico

Nível de Complexidade	Suprimentos Médicos Essenciais	Subsetores adaptados	Tempo necessário estimado	Colaboração necessária	Fontes de financiamento
<p>Nível de complexidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desinfetantes para as mãos à base de álcool Misturas de desinfetante para as mãos Luvas Máscaras Batas cirúrgicas Gorros cirúrgicos Botas de trabalho fechadas 	<p>Desinfetante Líquido</p> <p>EPI</p> <p>Bebidas, Petróleo, Destiladores e Perfume</p> <p>Peça de vestuário</p>	<p>½ -2 semanas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Empresa interna Fornecedores 	<ul style="list-style-type: none"> Acordos de compra do governo Donativos estrangeiros Empréstimos em condições favoráveis Linhas de crédito Investimentos em participações em empresas de capitais fechados Investimentos de impacto
	<ul style="list-style-type: none"> Kit de teste PCR Kit de teste de anticorpos Termómetro infravermelho Garrafas de oxigénio, fluxómetro e regulador 	<p>Equipamento de teste</p> <p>Instalações Médicas</p> <p>Dispositivos Eletrónicos e Tecnológicos</p> <p>Dispositivos Eletrónicos e Automóveis</p>	<p>2 - 4 semanas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Empresa interna Fornecedores Aprovação pelo Regulador 	
	<ul style="list-style-type: none"> Camas/macas em UCI Tendas de isolamento Respirador purificador de ar ligado à corrente Ventilador 	<p>Instalações Médicas</p> <p>Dispositivos Eletrónicos, Tecnológicos e Automóveis</p>	<p>4- 8 semanas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Empresa interna Fornecedores Aprovação pelo Regulador Interempresas 	



Opções de políticas para adaptar as cadeias de fornecimento, linhas de produção e canais de distribuição

Fornecimento

- 1 Lidar com os **requisitos de divisas** imediatos em parceria com os bancos centrais, locais e internacionais
- 2 Dar acesso e viabilizar o **financiamento de insumos ou do capital de exploração** requerido pelas empresas, p. ex. por meio de linhas de crédito dedicadas através dos bancos
- 3 Permitir, facilitar e expedir os processos **logísticos e alfandegários** para a importação de matérias-primas

Produção

- 4 Definir os **requisitos mínimos de competências** e organizar programas de recrutamento/formação
- 5 Desenvolver **normas e regulamentos** para o fabrico a fim de garantir a funcionalidade, eficácia e qualidade dos produtos. Criar um **grupo de trabalho com os fabricantes** para obter feedback regular.
- 6 Implementar um processo de certificação simplificado e **acelerado**
- 7 Emitir uma **carta de intenções** e/ou **acordos de compra** garantidos para facilitar os investimentos necessários para aumentar a produção

Distribuição

- 8 Mobilizar os **canais de distribuição** mais eficientes e curtos operados pelos setores público e privado
- 9 Fornecer a **armazenagem, transporte e equipamento** necessário para a distribuição dos produtos

Em circunstâncias extremas e de emergência, emitir ordens executivas para obrigar as empresas a alterar as suas cadeias de abastecimento, linhas de produção e canais de distribuição. Por exemplo, o presidente dos Estados Unidos invocou a Lei de Produção de Defesa para facilitar a produção e fornecimento de ventiladores.

De qualquer modo, solicitar apoio de parceiros de desenvolvimento como a IFC, o Compacto para África da Alemanha, China Aid, a Manufacture Africa do DFID, Trade Mark East Africa, AFD, DFC e UNIDO



Como é que a indústria de vestuário está a adaptar a produção ao redor do mundo

A Adaptação da Indústria de Vestuário para Combater a Escassez de EPI



A H&M começou a produzir máscaras de proteção para os funcionários hospitalares num fornecedor chinês. Serão fabricadas 100.000 máscaras de proteção numa fase inicial, que estarão prontas para entrega a 2 de abril. As máscaras cumprem a norma N95/FFP2.



O Governo do Zimbabué instruiu instituições do setor terciário com capacidade de engenharia e tecnológica, incluindo universidades e o Harare Institute of Technology, para produzirem máscaras e luvas (em conformidade com as normas da OMS) para suprir a procura das clínicas e hospitais do país. A CUT está a produzir mais de 2000 máscaras por dia.



A Inditex, proprietária da Zara, disse que estava a estudar a possibilidade de converter a sua capacidade de fabrico têxtil em Espanha para fabricar batas hospitalares.



A Gap e a Eddie Bauer estão a alterar as linhas de produção para fabricarem máscaras e batas.

Fatores de sucesso

- O setor do vestuário e têxtil permanece entre as indústrias com menos "know how" e mais intensivas do ponto de vista da mão de obra e, portanto, as suas linhas de produção podem ser rapidamente alteradas para o fabrico de EPI de saúde;
- Muitas normas de EPI são disponibilizadas gratuitamente como parte da gestão da atual pandemia mundial da Covid-19, após uma decisão conjunta da AFNOR, ISO e do Comité Europeu de Normalização (CEN);



Lições Aprendidas e Recomendações

- As indústrias africanas de vestuário podem ter um papel importante no apoio aos governos que se deparam com uma escassez de EPI. Os governos devem identificar e contactar todas as indústrias de vestuário nacionais para propor um acordo de compras ágil e pacote de incentivos (subsídios, incentivos fiscais e financeiros, etc.) para criar condições para as empresas fabricarem e satisfazerem a procura interna;
- Os governos também devem considerar a mobilização dos principais centros universitários e institutos de investigação do país, fornecendo incentivos (logísticos, fiscais, disponibilizando normas, etc.) que lhes permita fabricar EPI, contribuindo para um fornecimento descentralizado.



Como é que o setor automóvel está a adaptar a produção ao redor do mundo

A indústria automóvel está a adaptar as linhas de produção para o fabrico de ventiladores mecânicos



A General Motors celebrou uma parceria com a Ventec Life Systems, enquanto a Ford celebrou uma parceria com a GE Healthcare. A GM irá apoiar a Ventec na produção de 10.000 ventiladores/mês, utilizando uma fábrica da GM adaptada no estado de Indiana.



Os fabricantes de automóveis na Índia estão a aumentar a produção de ventiladores de 5500-5750 unidades/mês para 50.000 unidades até maio. A Skanray Technologies criou um consórcio com a BEL, BHEL e o grupo Mahindra.



Em França, foi criado um consórcio de empresas industriais - incluindo a PSA e a fornecedora de equipamento automóvel Valeo - para fabricar "10.000 ventiladores até meados de maio", anunciou o presidente Emmanuel Macron.

Fatores de sucesso

- Parcerias estratégicas industriais (do setor de saúde e automóvel) para combinar o "know how" do setor com a capacidade tecnológica e produtiva;
- Ter um setor industrial robusto com meios técnicos e humanos significa adaptar as linhas de produção/processos para fabricar equipamento para a COVID-19;



Lições Aprendidas e Recomendações

- A liderança política e a proatividade são os fatores chave para mobilizar e estimular as parcerias do setor privado como demonstrado pelo papel ativo dos presidentes da república de França e dos Estados Unidos em envolver o setor privado.
- Os governos devem identificar e contactar todas as indústrias nacionais cujo "know-how" e linhas de produção podem ser adaptadas para produzir ventiladores.
- O próximo passo consiste nos governos fazerem a ligação e promoverem parcerias estratégicas entre empresas de produção industriais e as empresas do setor da saúde, concebendo um quadro de incentivos (subsídios, incentivos fiscais e financeiros, etc.) que crie condições para que as empresas possam fabricar e satisfazer a procura interna.



Como é que o setor das bebidas, petróleo, destiladores e perfumes está a adaptar a produção

Mobilizar a indústria nacional para adaptar a produção e produzir álcool



A British Honey Company, que produz mel, gin, rum e outros destilados a partir da sua sede nas Cotswolds, utilizará a sua capacidade disponível na sua destilaria em Worminghall para fabricar desinfetante para as mãos.



A Sasol Ltd. está a produzir álcool para desinfetantes para as mãos e outros tipos de desinfetante e dar prioridade ao fornecimento local para ajudar a conter a pandemia da Covid-19. A empresa petrolífera concebeu uma mistura de álcoois que pode ser rapidamente fabricada à medida que a procura aumenta na África do Sul.



A LVMH (Givenchy, Christian Dior e Guerlain) vai fabricar e fornecer desinfetante para as mãos para as autoridades de saúde francesas. Estas marcas de perfumes e cosméticos vão fabricar grandes quantidades de gel hidroalcoólico ou de desinfetante para as mãos.

Fatores de sucesso

- Há uma vasta gama de processos industriais que podem ser adaptados para produzir álcool e desinfetante para as mãos. Uma vez que a maior parte dos países tem destiladores, indústrias de bebidas, indústrias de processos químicos, estas devem ser utilizadas para que a indústria nacional possa contribuir para o fornecimento desses produtos.



Lições Aprendidas e Recomendações

- Os governos devem identificar e contactar todas as indústrias nacionais de transformação de substâncias químicas e destiladores, cujo "know-how" e linhas de produção podem ser adaptadas para produzir álcool e desinfetante para as mãos.
- O passo seguinte consiste no fornecimento por parte dos governos de um quadro de incentivos (subsídios, incentivos fiscais e financeiros, etc.), que crie as condições para as empresas produzirem e satisfazerem a procura interna.



Certos países, como Portugal, tomaram um vasto conjunto de medidas para lidar com o problema da escassez de EPI.

Mobilização da indústria nacional para combater a escassez de EPI

- A Fan 3d, uma empresa de engenharia que se concentra na impressão 3D, está a produzir viseiras de proteção para os profissionais de saúde.
- A DGA, uma empresa que fabrica várias peças para automóveis, suspendeu a produção para dedicar o seu fabrico a viseiras de proteção para profissionais de saúde. Já fabricou 4 mil viseiras.
- A Hovione anunciou a decisão de utilizar parte da sua capacidade para produzir gel desinfetante e já fabricou 30 toneladas deste produto. O diretor da empresa explicou que o objetivo é produzir 40 toneladas de gel desinfetante por semana. "Quarenta toneladas podem lavar as mãos de 400.000 pessoas por semana. Estes cálculos são feitos na base de que cada pessoa não necessitará mais do que 100 mililitros por semana".
- A National Association of Clothing and Garment Industries redirecionou as suas capacidades para produzir equipamento de proteção individual (óculos, fatos, etc.)

Fatores de sucesso

- Os vários setores industriais devem ter o apoio do governo e a capacidade de adaptar as várias linhas de produção para os vários produtos necessários no combate à COVID-19, quer se trate de tecnologia mais complexa, soluções com altos requisitos de "know how" ou fabrico com recurso intensivo à mão de obra;



Lições Aprendidas e Recomendações

- Os governos africanos devem fazer a ligação com empresas privadas europeias, asiáticas e dos Estados Unidos de forma a obter o código para a impressão em 3D e os processos para o fabrico de EPI para que possam ser fabricados a nível local por empresas privadas;
- Os governos devem identificar e contactar todas as indústrias nacionais cujo "know-how" e linhas de produção podem ser adaptadas para produzir EPI e ventiladores.
- Os governos também devem criar as condições e promover os incentivos para que essas empresas possam estabelecer-se e fazer a adaptação de modo rápido, para satisfazer a procura a nível nacional.